

BARRA DO GARÇAS

MATO GROSSO



A primeira penetração no território que hoje constitui o Município de Barra do Garças foi realizada pela bandeira de Bartolomeu Bueno — o Anhangüera — em 1672.

O famoso bandeirante ali foi encontrado pela expedição de Manoel de Campos Bicudo, que desbravava a região em busca dos índios coroás, para o mercado de escravos. Dos assentamentos de Pires de Campos, um dos componentes da expedição que regressou a Cuiabá quase meio século depois, surgiu a lenda dos tesouros dos “Martírios”. A notícia correu célere, despertando ainda mais a cobiça pelo ouro e provocando a descida de sucessivas bandeiras paulistas.

Em 14 de maio de 1774, Domingos Barbosa Leme instalou, por ordem do governador Luís de Albuquerque, o posto que denominou Registro de Inusa, a 7 km aquém do rio Araguaia, estabelecendo ali o primeiro destacamento policial da zona. Mais tarde o posto foi transferido para a margem direita do rio, sob a designação de Registro do Araguaia, em torno do qual se formou o povoado, hoje vila de Araguaiana, ex-sede municipal.

A região conheceu períodos de progresso e decadência. Centro de atração de correntes humanas fascinadas pelo ouro e, posteriormente, pelo diamante, teve a sua vida perturbada, em certas fases, pelas lutas que se travaram entre povoados cu entre êsses e o Governo do Estado, a quem não queriam pagar tributos. Ficaram famosas as lutas travadas entre as tropas da Polícia Estadual e os revoltosos do engenheiro Merbek,

Coleção de Monografias / Série B / N.º 77.

Texto de Célia Côrtes de Figueiredo Murta, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho de Q. Campofiorito. As informações divulgadas foram fornecidas pelo Agente Municipal de Estatística de Barra do Garças, Nilo O. Costa, e por diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.

cujo quartel general estava situado no local onde hoje se encontra a cidade de Barra do Garças.

O Município, com a denominação de Registro de Araguaia, surgiu em 1913. Passou, em 1932, a denominar-se simplesmente Araguaiana, até 1948, quando tornou a mudar de nome, agora para o atual, devido à mudança de sua sede para a então vila de Barra do Garças.



O Distrito de Araguaiana foi criado pelas Leis estaduais ns. 211, de 10 de maio de 1899, e 387, de 12 de abril de 1904.

A Lei estadual n.º 636, de 8 de julho de 1913, criou o Município com a denominação de Registro de Araguaia e território desmembrado do de Cuiabá. A instalação verificou-se a 5 de março de 1914.

Por força do Decreto estadual n.º 161, de 21 de abril de 1932, recebeu o nome de Araguaiana.

Por Decreto n.º 32, de 21 de dezembro de 1935, foi criado o distrito de paz de Barra do Garças, passando de povoado à categoria de vila, integrada no Município de Araguaiana.

A Lei estadual n.º 121, de 15 de setembro de 1948, mudou a denominação e sede do Município de Araguaiana para Barra do Garças, concedendo a esta vila foros de cidade.

Atualmente, é composto dos distritos de Barra do Garças (sede), Araguaiana, Cocalinho, São Félix, Ministro João Alberto e Toricueije (os dois últimos criados em 1963).

A Comarca foi criada pela Lei estadual n.º 210, de 9 de dezembro de 1948. A instalação se deu a 12 de novembro do ano seguinte. À Comarca de Barra do Garças se jurisdiciona o Município de Torixoreu.



Barra do Garças integra a zona fisiográfica da Chapada. Limita-se com os municípios de Poxoreu, Cuiabá, Torixoreu, Aragarças (GO), Conceição do Araguaia (PA), Chapada dos Guimarães e Luciára (êste último criado em 1963, com território desmembrado de Barra do Garças).

A sede municipal, aos 342 metros de altitude, tem as seguintes coordenadas geográficas: 15º43'30" de latitude sul e 51º50'30" de longitude W.Gr. Dista 457 km, em linha reta, da Capital estadual, rumo SES.



O Município, com 172 066 km², possui clima tropical úmido, com maior incidência de chuvas nos meses de setembro a abril. Possui extensa bacia hidrográfica, destacando-se os rios Araguaia, Garças, que banham a cidade, Culuene, Cristalino, Borecaia, Peixe, Ccutto Magalhães, Tanguro, Maracajá, São João, Comandante

Fontoura, Liberdade, Jacarias, Tapirapés, Cuxuru, Suiá-Missu e Auaia-Mussu, Vertentes, das Mortes e Xingu, onde se encontra a Cachoeira Martins. As serras do Roncador, Chambada e Voadeira compõem o sistema orográfico. O solo é rico em diamante, ouro, águas termais e argila; no reino vegetal, destacam-se a seringueira, as madeiras de lei e o babaçu; no reino animal, grande número de animais silvestres e peixes.



Os resultados preliminares do Censo Demográfico de 1960 registraram 15 151 habitantes (mais 128,6% do que no Censo de 1950), dos quais 3 184 na zona urbana e 11 967 na zona rural. Localizavam-se no distrito-sede 7 116 habitantes, 4 708, no de São Félix; 1 676, no de Araguaiana, e 1 651, no de Cocalinho. Contavam-se, em todo o Município, 2 525 domicílios, sendo 1 088 no distrito-sede. 79% dos munícipes viviam na zona rural. A população da cidade era de 1 897 habitantes, registrando o crescimento de 140,4% no intervalo censitário. Densidade demográfica: 9 habitantes por 100 quilômetros quadrados.

A população de Barra do Garças, em 30 de maio de 1964, foi estimada em 29 500 e a da cidade, em 3 500 habitantes.



A sinopse preliminar do Censo Agrícola de 1960 encontrou no Município 985 estabelecimentos (233 em 1950), com área total de 388 803 ha, sendo a parte destinada a lavouras de 5 806 ha. Segundo o tamanho, 177 estabelecimentos tinham menos de 10 ha (nenhum em 1950); 497, de 10 a menos de 100 ha (nenhum em 1950); 239, de 100 a menos de 1 000 ha (168 em 1950); 65, de 1 000 a menos de 10 000 ha (65 em 1950) e 7, de 10 000 e mais ha (nenhum em 1950). Estavam ocupadas 3 355 pessoas (568 em 1950), que contavam com 2 tratores e 1 arado. Dedicavam-se à criação de bovinos 706 estabelecimentos, sendo que em 515 havia menos de 100 cabeças; em 173, de 100 a menos de 500 cabeças; em 18, de 500 e mais cabeças, cada um.



A produção agrícola, em 1963, atingiu 166,9 milhões de cruzeiros, na área cultivada de 4 142 ha. 72% do valor da safra agrícola correspondiam ao arroz, com a produção de 1 800 t e 2 800 ha cultivados; bem distanciados, aparecem o feijão, com 17% do valor, 246 t e 300 ha; o milho, com 9% do valor, 840 t e 1 000 ha. Cultivaram-se, ainda, banana, laranja, mandioca, café, abacaxi, cana-de-açúcar e batata-doce.



A pecuária tem expressiva significação econômica. Em 1963, o rebanho era composto de 108 000 cabeças,

atingindo o valor de 1,6 bilhão de cruzeiros. O maior contingente era o de bovinos, com 69 800 cabeças, representando 84,6% do valor total; seguia-se o de suínos, com 25 000 cabeças e 9,1% do valor; o de eqüinos, 8 000 cabeças e 1,5% do valor; e o de muares, com 3 000 cabeças e 4,5% do valor. Havia, ainda, 1 000 ovinos, 800 caprinos e 400 asininos.

Produziram-se 4 000 litros de leite, no valor de 320 milhares de cruzeiros. Os galináceos atingiram 19 000 cabeças e 11 milhões de cruzeiros. A produção de ovos foi de 100 mil dúzias, no valor de 20 milhões de cruzeiros.

☆

O Censo Industrial de 1960 registrou, no Município, 3 estabelecimentos de transformação de minerais não metálicos, com o valor total de produção de 3,7 milhões de cruzeiros, sendo de 3,1 milhões o da transformação industrial. Empregaram 15 operários, em média mensal.

☆

A produção industrial, em 1962, alcançou 38,4 milhões de cruzeiros, nos 17 estabelecimentos então existentes (inclusive os de menos de 5 pessoas), e ocupou 50 operários. Contavam-se 5 olarias, 2 beneficiadores de arroz, 2 fábricas de móveis, 7 açugues e 1 padaria.

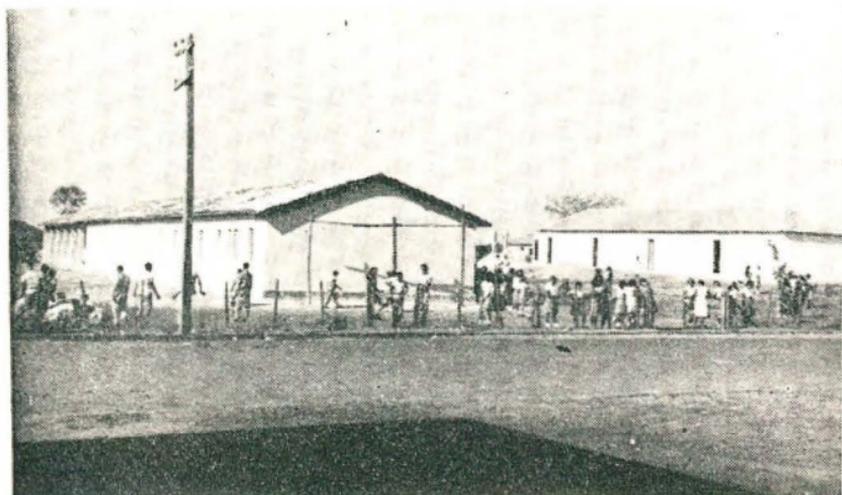
☆

A produção de carne e derivados alcançou, em 1963, 366,8 t, no valor de 82,8 milhões de cruzeiros. A carne verde de bovino representou 80% do valor total, com 290,0 t; o toucinho fresco, 11,6% do valor e 36,5 t; a carne verde de suíno, 6,1% do valor e 21,9 t e, finalmente, o couro sêco de bovino, 2,3% do valor e 18,5 t. Foram abatidas 1 729 cabeças de bovinos e 729 de suínos.

☆

O Município conta com 2 estabelecimentos atacadistas e 48 varejistas. Mantém transações com os

Grupo Escolar Cel. Antônio Cristino Côrtes



Estados de Minas Gerais e São Paulo, para onde exporta gado e arroz. Foram instaladas, no segundo semestre de 1964, duas agências bancárias: do Banco do Brasil e do Banco Financial de Mato Grosso. Os saldos das principais contas existentes em 31 de dezembro de 1964, eram os seguintes (milhões de cruzeiros): caixa em moeda corrente, 29,8; empréstimos em contas correntes, 221,7; títulos descontados, 104,8; depósitos à vista e a curto prazo, 147,6 e depósitos a prazo, 0,9. Há 8 estabelecimentos de prestação de serviços, entre os quais 1 hotel, 5 pensões e 1 restaurante.



A sede municipal liga-se à Brasília em rodovias federais, via Aragarças-GO, Jataí-GO, Rio Verde-GO, Goiânia, em 26 horas. A Cuiabá, via Rondonópolis, em 20 horas. As ligações com as cidades vizinhas são as seguintes: por rodovia, a Aragarças, em 5 minutos; Torixoreu, em 2 horas; Poxoreu, 336 km; Chapada dos Guimarães, via Cuiabá, em 23 horas; Tesouro, em 12 horas; e fluvial, a Conceição do Araguaia-PA, pelo rio Araguaia, em 1 632 km.



Estavam registrados, em 1963, na Prefeitura Municipal, 47 automóveis e jipes, 49 caminhões e 36 outros veículos.



A cidade, situada na margem esquerda do rio Garças, na foz com o rio Araguaia, defronta, na margem oposta, com a cidade de Aragarças, em Goiás. Ruas existem 40, das quais 9 pavimentadas; 6 praças; 204 prédios e 7 logradouros são servidos de água encanada. A iluminação é fornecida pela usina hidrelétrica, instalada numa queda d'água na Serra da Voadeira, fre-



Prefeitura Municipal

qüência de 110 volts, abastecendo 293 prédios e servindo a 13 logradouros. Exerce a profissão no Município 1 advogado.



O Município conta com a Casa de Saúde Euclides Mendonça, com 16 leitos. Encontram-se no exercício da profissão 1 médico, 1 enfermeiro e 2 dentistas. Há 3 farmácias. Funciona, ainda, um posto de saúde.



O ensino primário fundamental comum, em 1964, foi ministrado em 26 unidades escolares, por 61 professores, registrando-se a matrícula, no início do ano, de 2 100 alunos. Havia 1 unidade escolar de ensino elementar, com 132 alunos matriculados; o corpo docente era composto de 8 professores. Existe 1 livraria.



Os festejos populares são de cunho religioso, destacando-se os do padroeiro da cidade — Santo Antônio — festejado a 13 de junho, e os de Nossa Senhora da Conceição, a 8 de dezembro.



Em 1963, foram arrecadados, no Município, 21,0 milhões de cruzeiros de receita federal; 24,5 milhões, estadual; e 49,6 milhões, municipal (26,9 de renda tributária). A despesa municipal, no referido ano, ficou em 32,8 milhões.

O orçamento municipal para 1964 previa receita de 89,2 milhões de cruzeiros (renda tributária de 58,4 milhões) e fixava igual despesa.

Além da coletoria estadual, acham-se instaladas na sede a Agência Municipal de Estatística do IBGE e uma agência do DCT.



A Câmara Municipal é composta de 7 vereadores. Para as eleições de 7 de outubro de 1962, estavam inscritos 5 104 eleitores.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Gen. Aginaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres